RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ NOVEMBRO 2026



Santander

/ Índice

Apresentação 03

Análise de Performance 04

Resumo da visão por Classe de Ativo 05

Planejamento Financeiro 06

Reserva de Emergência 07

Reserva de Longo Prazo 08

Reserva de Projetos / Rentabilidade 09

Offshore 10

Contexto Macroeconômico

Cenário internacional e local 11

Expectativas para as Classes de Ativo

Renda Fixa 14

Multimercados 16

Renda Variável 17

Alternativos 18

Glossário 19

/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:
- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:
- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 27/10/26

- Em outubro, a curva de juros apresentou volatilidade. Nas primeiras semanas do mês, houve fechamento em todos os vértices da curva de juros e nos últimos dias, o movimento foi revertido.
- O Ibovespa acompanhou esse comportamento: acumulou ganhos relevantes nas primeiras semanas de outubro e, na sequência, devolveu parte da alta.
- As bolsas globais operaram, em geral, mantendo a lateralidade dos últimos meses. Em alguns momentos, temas ligados à inteligência artificial e preocupações com os juros longos no mundo afetaram a performance, e em outros, os resultados corporativos sustentaram os ganhos.
- O dólar voltou a ganhar força globalmente nos últimos dias de outubro, após um movimento de arrefecimento na metade do mês. Frente ao real, a moeda apresentou forte valorização.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:
Data base: 27/10/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Outubro/26	56,8% CDI	14,8% CDI	-18,8% CDI	-53,8% CDI	-73,9% CDI
Nos últimos 12 meses	95,2% CDI	90,6% CDI	85,6% CDI	88,0% CDI	85,6% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem bastante atrativos, com taxas elevadas e papel defensivo ainda mais relevante diante do atual cenário.
- **Prefixados**: podem apresentar maior volatilidade no curto prazo, porém, as taxas estão em níveis elevados e pode complementar a carteira para uma estratégia de diversificação.
- **Inflação:** taxas permanecem em níveis elevados, mas também podem apresentar oscilações relevantes no curto prazo.

Multimercados:

- A dinâmica dos mercados nas últimas semanas reforça a necessidade de cautela e curadoria no processo de seleção de estratégias.
- A classe segue importante para diversificação, visto que os gestores tem flexibilidade e agilidade na tomada de decisão.

Renda Variável:

- **Brasil:** no momento, a classe exige cautela. Com isso, priorizamos uma exposição mais seletiva, focada em empresas sólidas.
- **Ativos Internacionais:** seguem relevantes para diversificação, com atenção à capacidade das companhias de gerarem resultados.

Alternativos:

- **Câmbio:** ganha relevância para quem busca uma diversificação do portfólio, reforçando uma exposição estrutural à moeda americana.
- **FIIs:** classe também exige cautela no momento e uma postura cautelosa e seletiva.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Santander Renda Fixa DI Premium

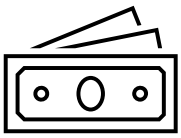
Fundo com perfil conservador e com alta liquidez Saiba mais | Investir

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R$ 2.000, sua reserva poderá ser de R$ 6.000 a R$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o Fundo RF Premium DI:



Investe em títulos de Renda Fixa que buscam acompanhar o CDI



Permite resgates a qualquer momento, sempre que precisar



Com apenas R$ 1,00 você já começa a guardar.

Data Base: 25/09/2026	3 Meses	6 Meses	12 Meses
Retorno	3,35%	6,94%	14,64%
Retorno em % CDI	100,79% CDI	100,93% CDI	100,60% CDI

Acesse o app Santander e confira!

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para mais informações, acesse a ficha do produto.

Carteira Previdência Perfil Agressivo

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.

21% Previdência Pós-Fixados (DI)
- Santander Prev VIP Referenciado DI 2 Saiba mais | Investir
- Acesso Kinea Alpes Prev Saiba mais | Investir

17% Previdência Prefixados
- Santander Prev Renda Fixa Global Saiba mais | Investir

23% Previdência Inflação
- Santander Prev Inflação Ativo Super Saiba mais | Investir

15% Previdência Multimercados
- Santander Prev Valência Multimercado Global Saiba mais | Investir
- Acesso Kinea XTR Prev 2 Saiba mais | Investir

24% Previdência Renda Variável

9% Brasil
- Santander Prev Dividendos 70 Saiba mais | Investir

15% Ativos Internacionais
- Santander Prev Innovation Dólar 40 (IQ) Saiba mais | Investir

Importante: para acessar esses fundos é necessária a contratação de um plano de previdência. Para ter o benefício fiscal do PGBL, é preciso ter renda tributável e fazer a declaração de Imposto de Renda no modelo completo. Saiba mais com seu assessor de investimentos ou acesse santander.com.br/investimentos/previdencia.

Carteira Perfil Agressivo

Para os clientes que entendem as oscilações do mercado e possuem tolerância em lidar com eventuais variações negativas dos investimentos. Aceitam alta exposição em investimentos de maior risco e buscam rentabilidades expressivas no longo prazo.

14% Pós-Fixados (DI)

- Santander Renda Fixa DI Premium Saiba mais | Investir
- Santander Infraestrutura CDI RF Crédito Privado Saiba mais | Investir
- CDB* DM Financeira 119% CDI 2029 (via Santander Corretora) Saiba mais | Investir

17% Prefixados

- Top Picks de Crédito Privado - Títulos Prefixados Saiba mais | Investir
- Título Público Prefixado 2029 - com juros semestrais Saiba mais | Investir
- CDB* C6 Consignado 15,50% 2029 (via Santander Corretora) Saiba mais | Investir

23% Inflação

- Top Picks de Crédito Privado -Títulos IPCA+ Saiba mais | Investir
- Título Público IPCA+ 2030 - com juros semestrais Saiba mais | Investir
- Sparta Top Inflação RF (via Santander Corretora) Saiba mais | Investir

15% Multimercados

- Santander Valência Multimercado Global Saiba mais | Investir
- Santander Gestão Ativa Internacional Dólar Saiba mais | Investir
- Kinea Chronos (via Santander Corretora) Saiba mais | Investir

24% Renda Variável

9% Brasil

- Santander Dividendos FIC Ações Saiba mais | Investir
- Operações Estruturadas em Renda Variável (via Santander Corretora) Saiba mais

15% Ativos Internacionais

- Produto Estruturado – IPCA + S&P 500 Saiba mais | Investir
- Santander Global Equities Dólar Saiba mais | Investir
- Carteira Empresas Americanas (via Santander Corretora) Saiba mais

7% Alternativos

- Produto Estruturado – Dólar Alta Prêmio Dual Saiba mais | Investir

*: Produtos de emissão bancária contam com cobertura do FGC até R$250 mil reais e estão sujeitos à disponibilidade de lastro. Consulte seu assessor de investimentos

Santander

Digital Wealth

Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

Há mais de 45 anos de história em Miami

Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos

Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso site ou assista ao vídeo para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

Através da Digital Wealth, você têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

Contate-nos

Os clientes do Santander Digital Wealth têm acesso a uma variedade limitada de produtos de investimento, que consistem em fundos afiliados e não afiliados, nos quais o Banco recebe uma remuneração diretamente dos emissores, gestores e/ou distribuidores, sejam eles afiliados ou não, incluindo, mas não se limitando a taxas de administração. *Transferências: é permitido realizar transferências de qualquer banco Santander do mundo, qualquer banco da Argentina, Brasil, Chile, México, da Europa e do Reino Unido com risco baixo ou médio, e dos EUA que estejam aderidos ao sistema SWIFT. As transferências para um banco fora do Grupo Santander terão uma taxa de US$ 65,00 por transferência. O Cliente deve manter um valor mínimo de US$ 50.000,00 na conta. Se o Cliente não conseguir manter o valor mínimo após 11 meses consecutivos, poderá estar sujeito a uma tarifa de US$ 500,00.

/ Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, outubro foi marcado por preços elevados de energia, inflação pressionada e maior cautela quanto aos juros nas principais economias.
- O petróleo Brent permaneceu acima de US$ 110, sustentado por tensões globais e riscos ao fluxo de energia, mantendo o foco nos impactos inflacionários.
- Nos Estados Unidos, os indicadores seguem reforçando a perspectiva de que o Fed tem mais espaço para reduzir a inflação sem prejudicar seu mandato de emprego. Os dados de inflação ao consumidor, medidos pelo CPI, e ao produtor, pelo PPI, vieram acima do esperado no mês, mas reforçaram a visão de que o choque inflacionário começa a se dissipar pela economia. Por outro lado, o núcleo da inflação medida pelo PCE, principal medida de inflação acompanhada pelo Fed, veio abaixo do esperado em agosto e avançou para 3,0% na variação anual. Para a leitura referente a setembro, esperamos que o indicador avance 3,1% no acumulado em 12 meses. Ao mesmo tempo, os dados do mercado de trabalho seguem mostrando acomodação, com a taxa de desemprego próxima de 4,2% e os salários crescendo de forma sustentável.
- Conforme esperado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central americano manteve a taxa de juros inalterada na reunião de outubro. Para dezembro, seguimos com a expectativa de uma elevação de 25 pontos-base.
- Os rendimentos dos Treasuries aliviaram no fim do mês, após a alta provocada por preocupações com inflação e política fiscal.
- Na Zona do Euro, os indicadores de atividade mostraram alguma resiliência, mas a inflação voltou a acelerar em meio ao choque energético. Nesse contexto, esperamos que o Banco Central Europeu mantenha a taxa de juros inalterada nesta reunião, mas volte a elevá-la em 25 pontos-base em dezembro.
- De forma similar, nossa expectativa é que o Banco Central do Japão também mantenha os juros nesta reunião e promova uma alta de 0,25 ponto percentual no último encontro do ano.
- Na China, o PIB do terceiro trimestre avançou 4,5% em relação ao ano anterior, embora a composição do crescimento tenha permanecido concentrada na indústria e no setor externo, enquanto o consumo doméstico, o investimento e o setor imobiliário seguiram relativamente fracos.

/ Cenário Macro Brasil

- No Brasil, outubro foi marcado pela reeleição do atual presidente e pela combinação de inflação ainda elevada com sinais graduais de desaceleração da atividade.
- O mercado reprecificou os ativos domésticos, e as expectativas em relação à trajetória das despesas, ao cumprimento das metas fiscais e à evolução da dívida pública passaram a exercer influência sobre o mercado de ações, a curva de juros e a taxa de câmbio.
- Na atividade, os dados de agosto reforçaram a leitura de perda gradual de dinamismo. O volume de serviços recuou 0,1% na margem, o varejo restrito avançou apenas 0,1% e o varejo ampliado caiu 0,2%, enquanto o IBC-Br cresceu 0,3%, recuperando apenas parte da queda anterior. Já os dados de crédito e mercado de trabalho devem reforçar a perspectiva de desaceleração da atividade.
- Na inflação, o IPCA de setembro subiu 0,82%, acima das expectativas, com pressões de combustíveis e piora em alguns componentes dos núcleos. Já o IPCA-15 de outubro surpreendeu para baixo, com alta de 0,32%, puxada pela forte queda nas passagens aéreas. Ainda assim, as pressões sobre os preços dos alimentos, em meio aos efeitos do El Niño, e sobre os combustíveis, diante do preço do petróleo mais elevado, devem continuar pressionando para cima a dinâmica inflacionária no curto prazo.
- Na frente fiscal, a arrecadação federal permaneceu forte e atingiu R$ 239,4 bilhões em setembro, embora parte do resultado tenha refletido receitas extraordinárias, enquanto a trajetória da dívida pública seguiu desafiadora.

/ Projeções Santander – Data base 30/10/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	13,50%	4,9%	1,8%	R$ 5,30
2027	12,50%	4,1%	1,3%	R$ 5,40

Fonte: Departamento Macroeconômico Santander Brasil

/ Cenário Macro Brasil

Como lidar com períodos de volatilidade?

- Ciclos econômicos costumam trazer ajustes nas expectativas e maior oscilação aos mercados. Com isso, os investidores passam a acompanhar as sinalizações sobre a política econômica e seus possíveis efeitos sobre juros, inflação, câmbio e crescimento.
- Mesmo diante das oscilações observadas no curto prazo, pode ser oportuno dedicar mais atenção à carteira. Revisar os investimentos não significa mudar a estratégia a cada movimento do mercado, mas verificar se a composição continua adequada ao perfil, aos objetivos e aos prazos de cada investidor.
- A diversificação e a visão de longo prazo ajudam a atravessar diferentes momentos da economia com mais equilíbrio. Ao combinar classes de ativos que respondem de formas distintas aos ciclos, a carteira fica menos dependente de um único cenário e mais preparada para buscar resultados ao longo do tempo.
- Conte com seu especialista Santander para avaliar o cenário, revisar sua carteira e discutir os ajustes necessários para manter seus investimentos alinhados aos seus objetivos. Uma estratégia bem planejada e acompanhada ao longo do tempo é fundamental para sua trajetória financeira.

Pós-Fixados (DI)

- O patamar de juros segue oferecendo taxas atrativas para os instrumentos pós-fixados, mantendo um carrego relevante para os portfólios.
- Em um ambiente de volatilidade dos ativos domésticos, os ativos atrelados ao CDI ganham ainda mais importância ao combinar remuneração elevada, liquidez e menor sensibilidade às oscilações das curvas de juros.

Prefixados

- Os títulos prefixados atravessaram um mês mais volátil e as curvas de juros fecharam o mês em um movimento de alta.
- Ainda que as taxas estejam em níveis históricos atrativos, o balanço entre retorno esperado e risco exige uma cautela e deve estar alinhada aos objetivos do investidor.
- Nesse contexto, a exposição deve ser calibrada com atenção ao risco e ao horizonte de investimento, especialmente nos vencimentos longos de maior sensibilidade às mudanças nas taxas de mercado.

Inflação

- Os títulos indexados à inflação também foram impactados pelas oscilações das curvas de juros ao longo do mês. Embora os juros reais permaneçam em níveis elevados, o cenário ainda recomenda cautela, principalmente nas alocações em títulos mais longos. Dessa forma, o nível das taxas deve ser avaliado em conjunto com o prazo do investimento e a tolerância do investidor à volatilidade.
- A exposição à classe continua cumprindo um papel importante na proteção do poder de compra em horizontes mais longos. A construção das posições, no entanto, deve permanecer gradual, com atenção especial aos vencimentos escolhidos e à possibilidade de novas oscilações das curvas de juros no curto prazo.

Crédito Privado

- Os spreads de crédito voltaram a apresentar abertura, aumentando a remuneração oferecida por parte dos ativos, mas afetando a marcação a mercado. O movimento ocorre em um ambiente mais desafiador para a classe.
- A abertura dos spreads pode gerar oportunidades de alocação, mas a remuneração deve ser avaliada em conjunto com a qualidade de cada emissor e com os riscos assumidos. Nesse cenário, mantemos preferência por emissores de elevada qualidade de crédito e por portfólios diversificados.

Multimercados

- Os multimercados começaram o mês em um ambiente mais favorável, com diferentes gestores conseguindo capturar movimentos positivos da bolsa brasileira e o fechamento das curvas de juros. Entretanto, a mudança das condições de mercado nas últimas semanas do mês levou diversas estratégias a devolver parte dos resultados obtidos anteriormente.
- Esse comportamento reforça os desafios para posições mais direcionais em um cenário marcado por mudanças rápidas nas expectativas. A capacidade dos gestores de ajustar exposições e controlar riscos permanece especialmente relevante nesse ambiente.
- Os multimercados continuam exercendo um papel importante na diversificação das carteiras e no acesso a diferentes fontes de retorno. Em nossa visão tática, porém, preferimos manter uma exposição inferior à alocação estrutural da classe enquanto o ambiente permanecer mais turbulento.

Renda Variável

/ Brasil

- O mercado acionário brasileiro atravessou uma mudança relevante de cenário, fechando o mês com desvalorização.
- O ambiente atual pede maior disciplina na tomada de risco e as oscilações recentes reforçam a importância de evitar uma exposição além da recomendada para o perfil. Porém, a classe segue como uma estratégia importante para a diversificação no longo prazo, buscando um potencial de retorno atrativo para a carteira, com risco adequado ao perfil.
- Mantemos uma postura cautelosa, priorizando empresas sólidas, com balanços robustos, geração consistente de resultados e vantagens competitivas claras, incluindo exportadoras com receitas em dólar.

/ Ativos Internacionais

- A inteligência artificial voltou a ocupar posição central nas discussões sobre os mercados internacionais. A temporada de resultados ganhou importância adicional diante da necessidade de avaliar como os elevados investimentos realizados pelas companhias estão se traduzindo em crescimento dos negócios e geração de resultados.
- O volume expressivo de investimentos em infraestrutura e capacidade computacional aumenta a exigência dos investidores sobre o retorno desse capital. Essa avaliação pode ampliar a dispersão entre empresas e gerar volatilidade para companhias mais diretamente expostas ao tema.
- Mantemos a relevância estrutural dos ativos internacionais para a diversificação geográfica dos portfólios e para o acesso a tendências globais. No momento, consideramos importante preservar disciplina e seletividade diante dos elevados investimentos associados à inteligência artificial, privilegiando uma alocação gradual e aproveitando períodos mais favoráveis do dólar para ampliar a exposição.

Alternativos

/ Câmbio

- O dólar apresentou forte valorização frente ao real ao longo do mês. O movimento reforça a sensibilidade do câmbio às mudanças de expectativas e sua importância na composição de portfólios expostos majoritariamente a ativos brasileiros.
- Seguimos considerando relevante manter uma parcela do patrimônio exposta à moeda americana. A alocação contribui para a diversificação geográfica e cambial e ajuda na estratégia de gestão de risco da carteira.

/ Fundos Imobiliários

- Os fundos imobiliários também foram pressionados nas últimas semanas, acompanhando o movimento dos demais indicadores financeiros.
- As oscilações das taxas de juros acrescentam um componente relevante de volatilidade para a classe.
- Neste contexto, é importante avaliar de forma criteriosa os fundos que podem compor a carteira.

Santander

/ Glossário

COPOM
Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED
Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB
Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC
Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI
Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS
Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA
É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)
Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY
Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B
Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M
Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX
Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500
Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE
Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY
Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS
Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

/ Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

Brasil Macroeconomics Team

Ana Julia Silveira Costa

Henrique Danyi da Silveira Correia

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Priscila Pereira Deliberalli

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

Strategic Investment Advisory

Arley Matos da Silva Junior
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Sarah de Paula Pereira

Caio Ferreira Vizeu Viana

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A (“Banco Santander”), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

